

O PAPEL DA LEITURA NA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA DO CIV

Patricia Ana Wechsler (patywechsler@ibest.com.br)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Vergnano Junger

Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ

Área de concentração: Linguística

Data da defesa: 30 de março de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: *homepage*, guia do aluno, tutoriais, compreensão leitora.

O surgimento dos recursos tecnológicos e sua constante renovação fizeram com que a EAD (educação a distância) ocupasse espaço na sociedade. Nessa metodologia, a interação entre professor e aluno se concretiza prioritariamente por meio da escrita (logo, também da leitura), com a exceção das *webconferências* (aulas *on-line*).

Em termos organizacionais, a dissertação foi dividida em três capítulos: o primeiro consistiu na apresentação teórica. Optamos por adotar uma perspectiva de análise sociointeracional. Consideramos que o leitor, durante o ato de ler, participa de maneira ativa. À medida que ele lê, consegue completar significados que não estão presentes na materialidade linguística textual (KLEIMAN, 2004).

No segundo capítulo, abordamos a metodologia da dissertação. Na primeira parte, é apresentada a problematização do tema, que aventou compreender o conceito de leitura subjacente à proposta de ensino-aprendizagem. Assim como, também, verificou o lugar ocupado pela compreensão leitora na realidade estudada.

Adotamos um estudo documental de cunho qualitativo. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) investigado foi elaborado pela Fundação Marechal Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, que oferece curso de idiomas a distância para militares de uma Instituição Federal Brasileira. O material analisado consiste na *homepage* do *site* e quatro tutoriais disponibilizados na página inicial do curso. Averiguamos, também, as

informações relativas à prática leitora em um fórum e dois exercícios de compreensão escrita do francês 3. Organizamos o material em tabelas à luz da noção de gêneros textuais, proposta por Donato (2014) com base em Marcuschi (2010).

Temos como hipótese que, apesar de a leitura ser uma condição *sine qua non* para o aluno ter um bom desempenho no curso, ela é considerada como um pressuposto. Isso significa que o aluno do curso é tomado como leitor *a priori*.

O capítulo 3 foi dedicado à análise do *corpus*. Realizamos um mapeamento nos documentos para ressaltar quando a leitura é mencionada e verificamos também se lhe é destinado um lugar de relevância. Depois observamos qual é o modelo de leitura mais solicitado a ser trabalhado no curso.

Notamos que a *homepage* do CIV favoreceu tanto uma leitura hipertextual, pelo fato de estar repleta de *links*, como não-linear, pois não há uma ordem hierárquica a ser seguida. A página inicial do *site* também estimulou uma prática leitora multimodal, uma vez que engloba elementos verbais e não verbais.

Dos quatro tutoriais analisados, dois utilizaram imagens e cores, o que implica uma leitura multimodal. Evidenciamos também que grande parte das informações é adquirida a partir do processo leitor, pois apenas um tutorial apresentou áudio. A presença de *links* nos documentos, característica comum do AVA, solicitou dos alunos uma leitura hipertextual. Existe também uma proposta de leitura intertextual, já que o aluno, ao clicar no *link*, é direcionado para a tela do navegador escolhido e, dessa maneira, precisa associar o que lê no tutorial com as informações presentes no navegador.

Com relação ao Guia do Aluno, o documento apresenta poucos hipertextos, mas o material solicita uma leitura multimodal. No guia, ressaltamos que a leitura está presente de três maneiras distintas: (a) indicando o tipo de habilidade linguística que se desenvolve no curso, como uma dessas habilidades; (b) como atuação que o aluno deve ter durante seu trabalho; (c) pelo apagamento da noção.

A palavra leitura no guia está sempre atrelada à relevância de se ler os gêneros tutoriais, ou para ressaltar que, no curso, são trabalhadas as quatro habilidades linguísticas, entre as quais, “ler”. Contudo, não encontramos ao longo do guia uma preocupação específica sobre como a leitura é trabalhada no curso; ela é somente mencionada. Trata-se

de uma condição implícita, não medida previamente, assumida como ferramenta/condição de aprendizagem, mas não desenvolvida.

No fórum ocorre o mesmo, mais uma vez nos deparamos com o apagamento de sua noção e relevância. Trata-se, de fato, de um exercício de produção escrita, mas que depende de uma compreensão multidirecional, dado sua característica intertextual, à necessidade de ativação dos conhecimentos prévios e à formulação e validação de hipóteses.

Nos exercícios observados de compreensão escrita (CE) da unidade didática 8 (UD8), notamos a presença de textos longos que dão a impressão de que será demandada uma leitura aprofundada do tema. No entanto, para responder as perguntas, basta ao aluno localizar informações no texto. Não é necessário que os discentes tenham que completar lacunas textuais através da ativação da interação entre seus diferentes conhecimentos.

Concluimos que, para propor a leitura como uma atividade imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, é preciso valorizá-la em todos os aspectos do AVA. A interação é estabelecida entre os participantes por meio da prática leitora. Ela não é natural, deve ser aprendida e desenvolvida ao longo do ensino. Caso o contrário, a compreensão leitora será encarada como uma simples decodificação de informações.

REFERÊNCIAS

DONATO, Aline. de Bettencourt. *Gêneros textuais introdutórios e suporte: uma visão sociocognitiva da revista Nova Escola*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7078>. Acesso em: 28 nov. 2015.

KLEIMAN, Angela. *Modelos teóricos: fundamentos para o exame da relação teoria e prática na área de leitura. Leitura, ensino e pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. p. 19-36.

Recebido em 29 de julho de 2016
Aceite em 03 de novembro de 2016

Como citar este Resumo:

WECHSLER, Patricia Ana. O Papel da Leitura na Proposta de Ensino-Aprendizagem a Distância do CIV. **Palimpsesto**. Rio de Janeiro, Ano 15, n. 23, jul-dez. 2016, p.756-759 Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num23/resumos/palimpsesto23resumo07.pdf> >. Acesso em: dd mmm. aaaa. ISSN: 1809-3507.